



# XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual  
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

## **Os Medos das Mulheres Viajantes: Assédio sexual e outras formas de violência de gênero**

**Fernanda Ramalho Batista<sup>1</sup>  
Ivaneli Schreinert dos Santos<sup>2</sup>  
Glauber Eduardo de Oliveira Santos<sup>3</sup>**

### **Resumo**

Viajar é uma atividade que desperta diversas emoções, entre elas está o medo, e em uma sociedade em que a violência de gênero é frequente, a condição de mulher pode ampliar a ocorrência de alguns medos associados às viagens. À vista disso, o presente trabalho procurou identificar os principais medos das mulheres viajantes. A hipótese central era que o assédio sexual seria o principal medo das mulheres com relação às viagens. Outros aspectos sobre os medos das mulheres viajantes seriam reportados, como o papel dos medos na decisão de viajar e as variações na sensação de segurança em função da companhia masculina. Além disso, buscou-se entender como os medos se relacionam com as características das mulheres e de suas viagens. Para tanto, foi elaborado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas sobre o tema, o qual foi aplicado via *Google Forms*® em um grupo da mídia social *Facebook*® chamado “Mulheres Viajantes e Mochileiras”, obtiveram-se 252 respondentes. Os resultados sugerem que o medo é o segundo principal motivo para as mulheres deixarem de viajar, ficando atrás apenas da falta de recursos financeiros. Medos associados às viagens são sentidos por 87% das entrevistadas. Os maiores medos das mulheres são o de serem roubadas e assediadas sexualmente, comprovando parcialmente a hipótese proposta. O trabalho sugere que, apesar do crescente interesse das mulheres pelo turismo, o medo, e principalmente referente à violência de gênero, ainda é uma barreira relevante para o maior acesso das mulheres a essa atividade. Percebe-se como limitação desse estudo, o fato do recorte ter sido feito apenas com mulheres com acesso a um grupo feminino específico de viajantes. Sugere-se que pesquisas futuras, busquem ampliar o recorte e incrementar o questionário incluindo novas questões como referentes a dados sobre a renda, por exemplo. Devido à relevância do tema, há necessidade de estudos mais aprofundados que caracterizem o problema.

**Palavras-chave:** Viagens femininas; Medo; Assédios; Turistas Mulheres; Feminismo.

<sup>1</sup>Bacharel em Lazer e Turismo (USP). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Turismo (USP). <http://lattes.cnpq.br/8433471947743426>. E-mail: [fernanda.batista@usp.br](mailto:fernanda.batista@usp.br)

<sup>2</sup>Mestra em Agronegócios (UFRGS). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade de São Paulo (USP). <http://lattes.cnpq.br/1132878051768997>. E-mail: [ivaneli@usp.br](mailto:ivaneli@usp.br)

<sup>3</sup>Doutor em Economia pela *Universitat de les Illes Balears* (Espanha) e doutor em Administração de Organizações pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEARP-USP). Professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/1514075651545397>. E-mail: [glauber.santos@usp.br](mailto:glauber.santos@usp.br)